

# relatório anual 2020

## resumo



Serviço  
de paz  
**LVIA**

Associação de solidariedade e cooperação internacional  
Associazione di solidarietà e cooperazione internazionale  
Solidarity and international cooperation association  
Association de Solidarité et Coopération Internationale

## IDENTIDADE E MISSÃO

A LVIA procura promover a cidadania responsável com base nos princípios da solidariedade, agir eficazmente para promover a mudança, sustentar o diálogo e a compreensão mútua entre os povos para construir um mundo mais justo e unido. Uma sociedade global na qual a dignidade de cada pessoa é salvaguardada e promovida, na qual cada pessoa pode gozar das liberdades fundamentais, ter acesso a recursos e serviços, ter a possibilidade de viver num ambiente saudável e melhorar a qualidade de vida em todos os aspectos; uma sociedade global na qual cada indivíduo e todas as comunidades têm o direito à autodeterminação consistente com os direitos culturais de outros povos e de cada homem e mulher na terra.

Missão LVIA

Em 2020, para cumprir os objectivos da sua declaração de missão, a LVIA operou com intervenções de desenvolvimento e em resposta às emergências, em 10 Países da África Subsaariana e na Itália, atuando na educação para a cidadania global, na promoção da cidadania activa e na compreensão intercultural e a inclusão social.

Em 2020, o investimento em projectos de cooperação e ajuda humanitária ascendeu a 7.870.445 euros - uma quota igual a 84% das despesas que alcançaram resultados factuais na melhoria das condições de vida de 560.908 pessoas:

- **34.425 pessoas** (19.592 mulheres e 14.833 homens) têm melhores condições de vida graças às intervenções no **sector agrícola e pastoril**;
- **183.211 pessoas** (119.662 mulheres e 63.549 homens) têm melhores condições de vida graças a intervenções no **acesso à água e saneamento**;
- **64.983 pessoas** (37.285 mulheres e 27.698 homens) têm melhores condições de vida graças a intervenções sobre o fornecimento de **energia e o ambiente**. A LVIA operou com parceiros locais principalmente na gestão dos resíduos e no combate à crise climática;
- **73.012 pessoas** (50.465 mulheres, 22.547 crianças) têm melhores condições de vida graças às actividades da LVIA **contra a má nutrição**;
- **320.696 pessoas** (155.888 mulheres, 34.521 crianças e 130.287 homens) têm melhores condições de vida graças às **intervenções humanitárias**;
- **52.358 pessoas** (46.081 mulheres, 1.340 crianças e 4.937 homens) têm melhores condições de vida graças a intervenções de **inclusão social e participação democrática**. A cooperação descentralizada entre as comunidades italianas e africanas faz parte desta categoria;

Os recursos para acções de desenvolvimento foram equivalentes a **68% dos investimentos** nos Países e no caso das **intervenções humanitárias a 32%**. Todas as intervenções foram realizadas tendo em conta a sustentabilidade e os benefícios futuros permanentes.

O investimento em projectos e acções na Itália ascende a **1.241.672 euros** - o equivalente a **13% das despesas**, envolvendo **131.794 pessoas** com o objectivo de ganhar atenção e envolvimento da sociedade civil para os temas da solidariedade internacional, a inclusão de grupos vulneráveis e a promoção duma sociedade aberta e intercultural. Graças às **actividades de comunicação**, cerca de **56.200 pessoas** foram envolvidas através das ferramentas e plataformas da LVIA e centenas de milhares de pessoas através das actividades com meios de comunicação de massas.

### A ASSOCIAÇÃO

A LVIA, Associação Internacional de Voluntários Leigos, foi criada em 1966. A LVIA é uma organização sem fins lucrativos, que procura meios de acção eficazes e inovadores, reconhecendo os valores fundamentais e o compromisso de voluntariado em toda a sua diversidade.

### BASE ASSOCIATIVA



### STAFF

#### NA ITÁLIA

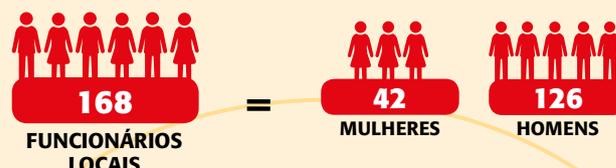


#### EM ÁFRICA



#### PAPÉIS

REPRESENTANTE PAÍS/RESPONSÁVEL PAÍS	8
GESTÃO DE PROJECTOS	10

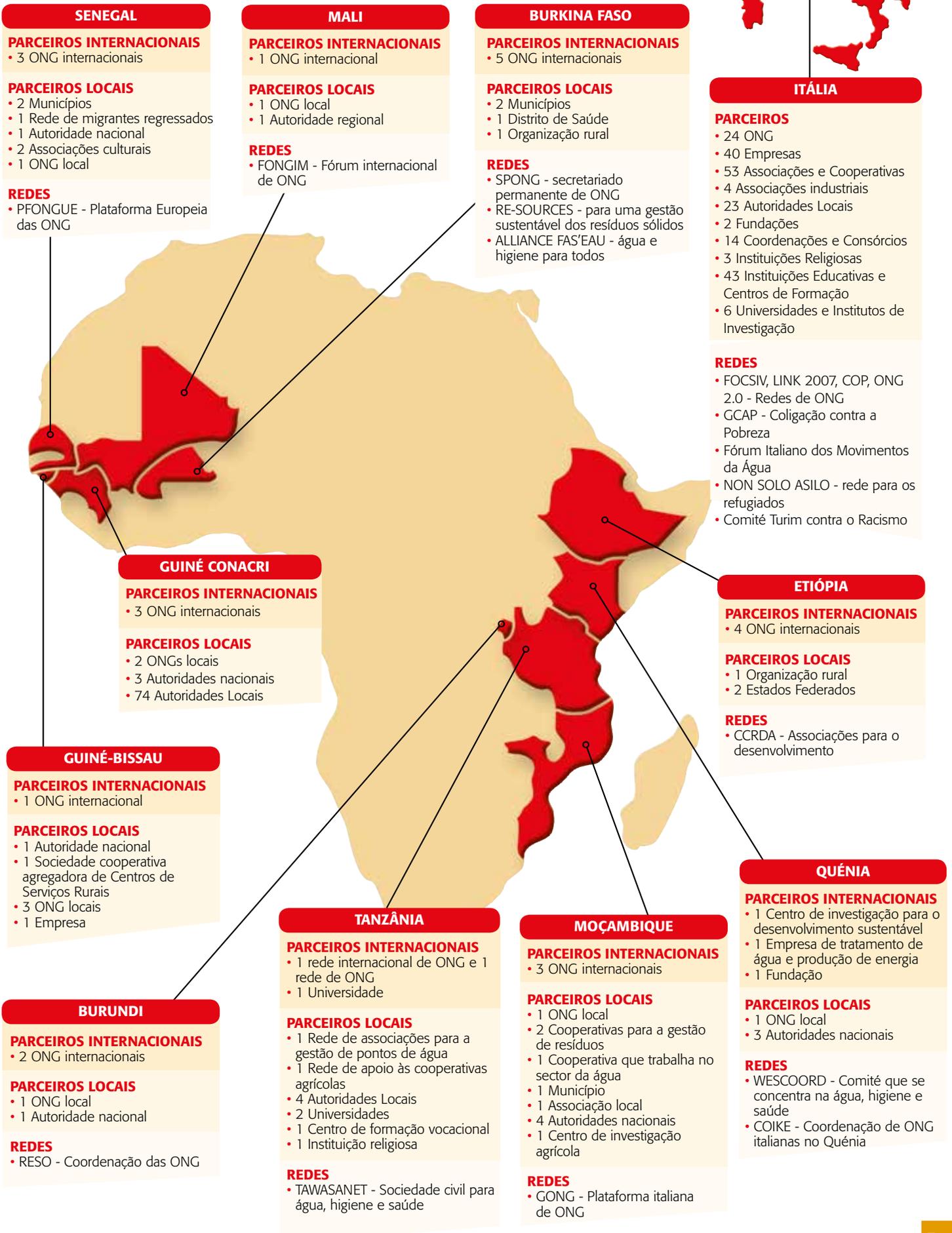


#### PAPÉIS

REPRESENTANTE PAÍS/RESPONSÁVEL PAÍS *	2	TÉCNICO	45
COORDENAÇÃO	11	DEVERES LOGÍSTICOS	5
ADMINISTRATIVO	33	GUARDA/MOTORISTA /OUTROS	55
FACILITADOR COMUNITÁRIO	17		

\*O Representante País, ao contrário do Responsável País, para além das tarefas técnicas/políticas, tem também o papel de representar a associação

## PARCEIROS E REDES



## ORGANISMOS DE FINANCIAMENTO

PARA ACTIVIDADES EM ITÁLIA E ÁFRICA		58
	<b>ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS</b>	4
	<b>ORGANISMOS GOVERNAMENTAIS</b>	5
	<b>AUTORIDADES LOCAIS E REGIONAIS</b>	5
	<b>FUNDAÇÕES</b>	7
	<b>ORGANISMOS RELIGIOSOS</b>	2
	<b>ASSOCIAÇÕES</b>	4
	<b>EMPRESAS</b>	31

### OS NOSSOS PRINCIPAIS ORGANISMOS DE FINANCIAMENTO

#### ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

- EU
- Médicos alemães
- UNICEF
- CHÁ-POP-PEU (DFID)

#### AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS E PROGRAMAS

- AICS - Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento
- Programa 8x1000 da Presidência do Conselho dos Ministros
- Ministério dos Assuntos Internos
- ENABEL - Cooperação Técnica Belga
- GIZ - Cooperação Alemã

#### AUTORIDADES LOCAIS E REGIONAIS

- Região da Emilia Romagna
- Região de Piemonte
- ATO 6
- Município de Castelbuono
- União dos Municípios de Mugello de Montanha

#### FUNDAÇÕES

- Fundação CRC
- Fundação CRT
- Fundação La Stampa - Specchio dei Tempi
- Compagnia San Paolo
- Empresa Social com Crianças - Fundação com o Sul
- FGC - Fédération genevoise de coopération
- Kinder In Not

#### ORGANISMOS RELIGIOSOS

- CEI - Conferência Episcopal Italiana
- Igreja Evangélica Waldensiana 8x1000

## ACTIVIDADES NA ITÁLIA

Na Itália, para além das actividades de Inclusão Social e Coesão, já incluídas na secção "Inclusão social e participação democrática", a LVIA realizou actividades nas seguintes áreas:

**EDUCAÇÃO À CIDADANIA GLOBAL:** com os jovens para compreender fenómenos complexos do nosso tempo (globalização, alterações climáticas, migração...), compreender as interdependências entre áreas distantes do planeta. Trabalhamos em escolas de todos os níveis, concebendo percursos educativos interdisciplinares com professores para desenvolver uma cidadania activa, intercultural e de pensamento crítico no ensino. Em 2020, entre outras, desenvolvemos iniciativas sobre a educação ambiental e economia circular, sobre o discurso do ódio no desporto e sobre as Comunidades Educativas.

**CIDADANIA ACTIVA:** promover a participação dos cidadãos na vida cívica do seu País. A participação é um caminho nem sempre fácil, mas excitante e necessário para ser capaz de "mudar as coisas": a igualdade de oportunidades, a formação e a educação para o pensamento crítico são necessárias, como ingredientes fundamentais para permitir desafiar as próprias convicções e agir em prol do Bem Comum. Em 2020 estivemos envolvidos na Aprendizagem de Serviço através da educação formal e do terceiro sector.



**INFORMAÇÃO E CONSCIÊNCIA** de pessoas, sociedade civil e instituições para sensibilizar sobre questões actuais e estimular novas abordagens à acção. Os temas que abordamos são: direitos humanos, causas da pobreza, compromisso com a mudança.

FERRAMENTAS:

**Website** (22.112 visitantes),

**Facebook** (5.490 seguidores)

**Instagram** (1.099 seguidores)

**boletim informativo** (16.499 destinatários)

**boletim informativo impresso** (11.000 destinatários).

## DESENVOLVIMENTO AGRO-PASTORIL



Stefano Dal Pozzolo©

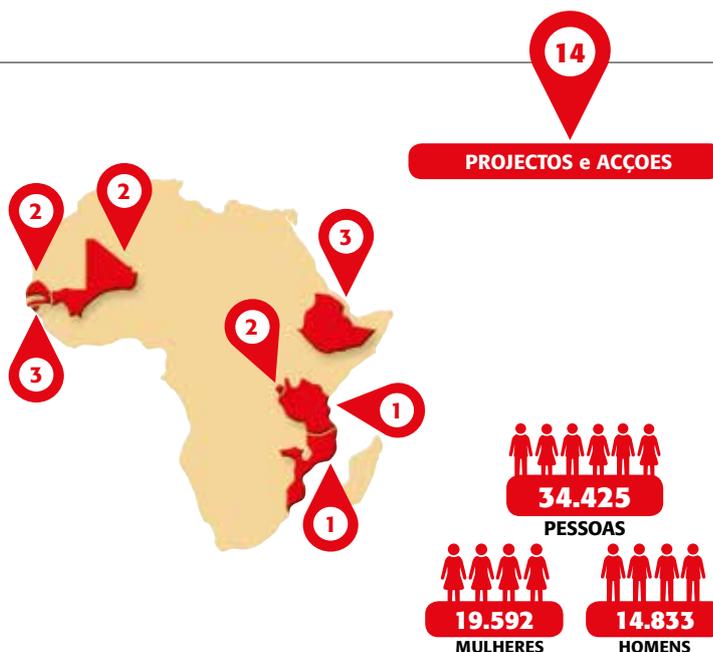
A África Subsaariana é um contexto frágil, no qual os desafios globais do nosso tempo são amplificados e exacerbados: alterações climáticas, pressão demográfica, desequilíbrios sociais e económicos, violações dos direitos humanos. **A maioria da população vive em zonas rurais e retira da actividade agro-pastoril tanto recursos para a segurança alimentar como para a geração de rendimentos.** Em 2020, mesmo na África rural, o acesso a uma dieta saudável e equilibrada deteriorou-se ainda mais, de acordo com os relatórios da ONU e o Índice Global da Fome, ainda mais num contexto pandémico.

Por conseguinte, é necessária uma acção decisiva para apoiar sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis e é por isso que, em 2020, a LVIA trabalhou ao lado de **34.425 agricultores e pastores (19.592 mulheres e 14.833 homens) em 7 Países.**

As intervenções realizadas pela LVIA apoiam a **Agricultura Familiar** e fazem parte de uma visão de médio e longo prazo que encontra na **agroecologia** uma dimensão capaz de **melhorar a resiliência e a sustentabilidade dos sistemas alimentares e agrícolas**, preservando ao mesmo tempo **a integridade social**. São intervenções que consideram e abordam as dimensões ambiental, sociocultural, económica e política do contexto rural. É portanto necessário intervir com uma visão transformadora para a promoção da agrobiodiversidade e a valorização da dimensão cultural da alimentação, melhorando o acesso aos recursos primários, o reconhecimento dos sistemas de conhecimento locais e o apoio a produtos locais, mercados territoriais e ligações entre as zonas rurais e urbanas.

No terreno, exemplos disto são as acções realizadas na Guiné-Bissau em apoio ao **sistema de cultivo do mangue e o trabalho ao lado de realidades agrícolas informais e formais com vocação mutualista e governação comunal** em todos os Países.

As **comunidades rurais** são acompanhadas na gestão de serviços de apoio a produção, conservação, transformação e venda de produtos agro-alimentares, incluindo o fornecimento de empréstimos através do microcrédito. O apoio a **cadeias curtas de abastecimento agrícola e sistemas alimentares territoriais** foi o foco da acção nas zonas montanhosas da Etiópia. A **gestão dos recursos hídricos** é um eixo fundamental, e em 2020 foram realizados importantes trabalhos hidráulico-



agrícolas em arrozais, perímetros hortícolas e reservatórios para a rega de gado no Mali, Etiópia, Guiné Bissau, Moçambique e Tanzânia.

A construção de **infra-estruturas** e o fornecimento de **equipamento** fazem parte de um processo de **acompanhamento regular e formação** contínua dos produtores e de **informação e sensibilização** de toda a comunidade, para promover agricultura sustentável, qualidade dos produtos e transformação dos produtos agrícolas (no Burundi, Senegal e Etiópia) e melhores serviços prestados pelas próprias organizações de produtores.

A **educação alimentar, o estímulo ao consumo de produtos locais, a gestão sustentável dos recursos** são os temas das **campanhas** e das **acções políticas**. Para tal, a LVIA apoiou a criação de uma coligação de actores para a agroecologia, Azione Terrae, participando no diálogo político na Itália e na Europa com as redes de referência para um novo modelo de desenvolvimento e cooperação entre instituições e actores do desenvolvimento, investigação, sociedade civil e empresas.

Com uma abordagem de **investigação contínua**, durante 2020, foram realizados **estudos e análises sobre o património vegetal nativo** com produtores e organismos de investigação, a fim de proteger e melhorar a biodiversidade local e reforçar a expressão dos sistemas agrícolas do território.

**Na Guiné Bissau, o projecto landa Guiné Arroz aborda o futuro da criação de mangais em todo o País.**

“A cultura do arroz de mangue depende de práticas tradicionais altamente sofisticadas para a gestão da água e das marés. Actualmente, este sistema de cultivo precisa de ser actualizado para fazer face às alterações climáticas e para ser competitivo com importações de arroz barato.”

Lassana Indiai - facilitadora comunitária do projecto  
Landa Guiné Arroz

## ÁGUA E SANEAMENTO



Simone Migliaro©

A nível mundial, 2,2 mil milhões de pessoas não têm acesso a serviços de água potável e 4,2 mil milhões não têm instalações sanitárias adequadas e disponíveis nas suas casas. **Com o Covid-19**, que tornou a higiene adequada das mãos mais vital do que nunca, **a falta de sabão e água em escolas, casas e mesmo centros de saúde** é ainda mais dramática: **um ano após da declaração da pandemia, acerca de 3 mil milhões de pessoas em todo o mundo não têm o suficiente para lavar as mãos com sabão e água** (Unicef 2021).

**Em 2020, as intervenções da LVIA na África subsariana levaram o acesso aos serviços de água e saneamento a 183.211 pessoas em 5 Países.**

A prioridade era **fornecer serviços de água e saneamento principalmente a escolas e centros de saúde**, bem como a **comunidades agro-pastoris** para permitir que o gado fosse regado.

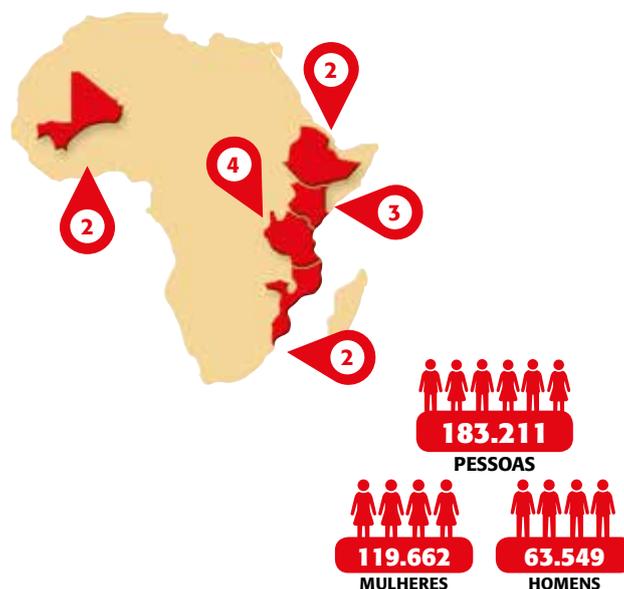
A LVIA realizou a perfuração e reabilitação de **poços, a protecção de fontes de água** (especialmente para casos de inundações) através da concepção do seu abastecimento tanto por bombagem manual como solar, a construção de **sistemas de recolha de águas pluviais e cisternas de armazenamento, a reabilitação de condutas** ou a sua substituição e a instalação de **sistemas de dosagem de cloro**.

A **formação** continua a ser um dos principais pilares das actividades da LVIA: foram realizadas várias sessões de formação económica/gestão e técnica/hidráulica, bem como sessões de formação sobre operação e manutenção, monitorização e recolha de dados, envolvendo líderes comunitários, operadores distritais e membros de Comitês de Gestão de Recursos Hídricos, a fim de assegurar a **sustentabilidade das intervenções**.

Foram realizadas **campanhas de sensibilização** sobre a utilização de sabão, **distribuição de materiais de higiene e construção de instalações de lavagem das mãos**: a prevenção é agora mais importante do que nunca. Neste sentido, a sensibilização de comunidades, escolas e centros de saúde tem sido particularmente importante para LVIA, através do **CLTS (Community Led Total Sanitation)**, uma abordagem participativa utilizada principalmente nos Países em desenvolvimento para melhorar as práticas de higiene numa comunidade, abordando o problema da defecação aberta e a construção de latrinas familiares. Prosseguiram as **actividades de estudo e investigação sobre a qualidade da água, água potável** e seus usos em relação aos índices de saúde e ambientais, juntamente com o **acompanhamento** e a assistência técnica para melhorar a gestão dos esquemas de água rural.

13

PROJECTOS e ACÇÕES



Um pequeno testemunho de Mergetu Assefa, uma mulher de 40 anos, casada e mãe de dois filhos, a viver na aldeia de Barritii (Oromia, Etiópia) onde LVIA interveio com um projecto de emergência financiada pela AICS, que terminou em Abril de 2020:

“*Antes da intervenção da LVIA, a recolha de água para as necessidades da família era muito demorada. Eu costumava caminhar uma hora para chegar a uma fonte de água no desfiladeiro do rio e, na época das chuvas, tinha que procurar fontes de água mais distantes à medida que os rios inundavam. Agora, graças a LVIA trazer água para a nossa aldeia, levo menos de 10 minutos a recolher a água de que preciso para as tarefas domésticas e tenho mais tempo para as minhas tarefas e para os meus filhos.*”

A Mergetu tem também um pequeno negócio com o qual apoia a sua família. Ela prepara e vende bebidas locais conhecidas como tella e areki. Pouco antes da intervenção da água, ela tinha decidido parar o negócio, porque o esforço físico e o tempo necessário para obter água diariamente não lhe permitiam gerir ambas as coisas.

“*Agora que posso poupar o tempo que tenho de passar à procura de água, retomei a minha actividade e expandi-a.*”

Mergetu Assefa

## AMBIENTE E ENERGIA



Emiliano Cesaretti©

Os efeitos das alterações climáticas são particularmente visíveis na África, onde fenómenos climáticos extremos, tais como inundações e secas, tornam as sociedades já frágeis ainda mais vulneráveis através da perda de meios de subsistência básicos, da redução da disponibilidade de água e alimentos, da destruição de milhares de casas, e de migrações forçadas. A energia é um factor chave na protecção ambiental: a escolha de utilizar energias renováveis em vez de combustíveis fósseis, tanto para melhorar os serviços básicos como para promover actividades geradoras de rendimentos, ajuda a mitigar as alterações climáticas.

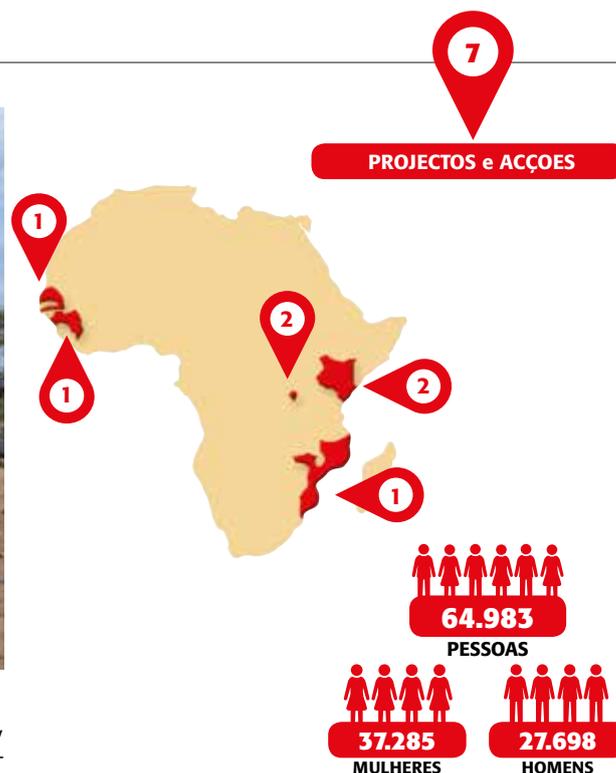
A questão da protecção ambiental, e a ligação com a energia, é um tema transversal nos projectos promovidos pela LVIA.

**Em 2020, a LVIA atingiu um total de 64.983 pessoas (das quais 37.285 mulheres) em 5 Países africanos através de actividades relacionadas com o ambiente e o sector energético.**

Em termos de actividades amigas do ambiente, LVIA promove o empreendedorismo **verde** e o emprego, mostrando a possibilidade de fazer corresponder o desenvolvimento económico à sustentabilidade ambiental. A este respeito, as empresas agrícolas, pastoris ou de recolha e recuperação de resíduos são apoiadas em vários Países de intervenção, contribuindo para a sua transição agro-ecológica.

Em relação à energia, as actividades realizadas em 2020 incluem a electrificação com energia solar de dois Centros de Serviços Rurais no Burundi para o armazenamento de produtos, destinados a melhorar o negócio das cooperativas agrícolas locais; a construção de um edifício para o futuro fornecimento de um **centro de arrefecimento** com energia solar para uma cooperativa de mulheres envolvidas na comercialização de leite de camelo no Quênia.

A abordagem da LVIA é acompanhar o fornecimento de materiais e a construção de edifícios com formações específicas para assegurar uma gestão adequada pelos beneficiários e a utilização otimizada dos materiais e equipamentos recebidos, mesmo para além da duração dos projectos. A este respeito, em 2020 a LVIA proporcionou formações técnicas ambientais sobre a utilização de sistemas solares no Burundi, bem como sobre recolha de resíduos, mapeamento de dados GPS, planeamento, supervisão e trabalho de recolha e varredura a operadores informais de resíduos e técnicos municipais em Moçambique. Paralelamente à prestação de serviços que contribuem para a protecção ambiental, as actividades de sensibilização são essenciais para mudar a atitude dos indivíduos em relação ao ambiente, como testemunham as campanhas de educação ambiental na Guiné, Quênia, Moçambique e Senegal.



Walqabana é uma cooperativa de mulheres quenianas empenhadas na conservação, transformação e venda de leite de camelo e produtos de camelo. Graças a um projecto financiado pela Cooperação Inglesa e Regione Emilia Romagna, a LVIA está a ajudar a cooperativa a ultrapassar alguns estrangulamentos que actualmente limitam a comercialização rentável e de qualidade do leite de camelo e dos seus subprodutos.

“Sempre tivemos problemas para transportar leite: não temos contentores para contê-lo higienicamente e não é fácil encontrar o mercado certo para vender a matéria-prima. Não dispomos de equipamento para armazenar o leite num local fresco. Graças ao apoio da Associação LVIA, recebemos contentores para armazenar e transportar leite, foram construídos edifícios para a nossa cooperativa e recebemos formação em marketing, gestão e higiene. Teremos também frigoríficos e pasteurizadores totalmente movidos a energia solar, num esforço para proteger o ambiente.”

Halima Godana, presidente da Cooperativa Walqabana

## LUTA CONTRA A DESNUTRIÇÃO



Erwan Rogard©

Em 2020, as actividades de tratamento e prevenção da subnutrição beneficiaram 73.012 pessoas, das quais 50.465 mães e 22.547 crianças.

No Burkina Faso e no Mali, é principalmente através de **actividades de prevenção** que a LVIA intervém para reduzir as taxas de desnutrição infantil. Isto envolve principalmente a formação de mulheres grávidas e mães com crianças menores de dois anos, que correm o maior risco de desenvolver **desnutrição crónica**. Embora esta forma de desnutrição não seja imediatamente fatal, pode causar danos permanentes que comprometam o seu desenvolvimento. A prevenção é conseguida principalmente através da **formação das mães**, tanto nas aldeias como nos centros de saúde, em **boas práticas nutricionais** a adoptar durante a gravidez, a amamentação e o desmame. A isto chama-se geralmente a **“Estratégia dos 1.000 dias”**, que corresponde aos 9 meses de gravidez mais os primeiros 24 meses de vida da criança. É dada especial ênfase à **amamentação exclusiva** da criança durante pelo menos os primeiros 6 meses e à **diversificação alimentar** para mulheres grávidas e lactantes e crianças já desmamadas. As sessões de formação são geralmente acompanhadas por **demonstrações culinárias**, onde as mulheres são ensinadas por facilitadores comunitários, eles próprios formados por nutricionistas, a **cozinhar refeições nutritivas apenas a partir de alimentos disponíveis localmente**. Muito frequentemente as mulheres recebem também **kits para assegurar a higiene** durante a preparação das refeições e, sobretudo, a potabilidade da água, que, se contaminada, torna-se a principal fonte de doença e mortalidade para as crianças pequenas.

Em 2020, também na Guiné-Bissau, onde o problema da desnutrição está sempre presente, não só devido à indisponibilidade de alimentos como devido à continuação de práticas tradicionais prejudiciais para a saúde das crianças, a LVIA interveio em alguns centros de recuperação nutricional geridos pela Cáritas com a **distribuição de leite e kits de higiene**.

Na Tanzânia, em dois distritos, o **personal de saúde recebeu formação** em gestão integrada da subnutrição e técnicas de recolha de dados, e supervisionou, em colaboração com agentes comunitários, a notificação de casos de subnutrição aguda. Esta actividade foi levada a cabo pela CUAMM, um parceiro da LVIA.



EM BURKINA FASO, OS CONFLITOS INTERNOS NÃO PARAM DE AUMENTAR ACTIVIDADES DE DESNUTRIÇÃO INFANTIL.

Devido aos ataques contínuos de grupos armados, há um agravamento do clima de insegurança na província de Oudalan, o que dificulta as actividades. A situação é dramática, mas os trabalhadores da saúde continuam a trabalhar para preservar a saúde das pessoas mais vulneráveis.

“ O meu nome é Sanogo Issa e sou nutricionista. Sou responsável pelo planeamento e supervisão das actividades do projecto de desnutrição infantil e pela recolha de dados para relatórios de monitorização. Embora algumas estradas tenham-se tornado muito perigosas, tentamos levar profissionais de saúde até às aldeias mais remotas para garantir que todos recebam os cuidados médicos de que necessitam, especialmente as crianças que sofrem de desnutrição aguda. Muitos centros de saúde fecharam devido aos conflitos, e os poucos que permanecem abertos estão a operar a baixa capacidade e estão sob pressão da presença de pessoas deslocadas. Ver as crianças recuperarem e recuperarem os seus sorrisos, e os dos seus pais, é o que nos faz perseverar no nosso trabalho.”

Sanogo Issa – LVIA Nutricionista



## INCLUSÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA



Irina Makosi©

Em 2020, as actividades para a inclusão das pessoas mais frágeis envolveram 52.358 pessoas em 5 Países africanos e na Itália.

A superação da pobreza extrema exige a eliminação das causas da desigualdade económica entre e adentro dos Países. **A pobreza e a desigualdade não são nem inevitáveis nem aleatórias: são antes a consequência de escolhas políticas precisas.** As intervenções da LVIA voltaram a concentrar-se nisto este ano.

Na Guiné, a **campanha pelo "direito a um nome"** continuou, graças à qual vários trabalhadores e líderes religiosos foram formados, juntamente com as mães, sobre a importância do registo de nascimento, para assegurar a existência da criança perante a administração pública e para garantir o respeito pelo direito à vida, saúde e educação.

Na Guiné, a LVIA também trabalhou num projecto empresarial local para jovens, destinado a **criar emprego**, tentando travar o fenómeno da (i) migração ilegal.

O **acompanhamento e a formação em gestão empresarial** foram também realizados no Senegal, com o envolvimento de numerosas empresas, instituições públicas e migrantes de regresso, com o duplo objectivo de facilitar a reintegração social e laboral destes últimos e acompanhar os processos de registo de novas actividades geradoras de rendimentos, partilhando experiências técnicas de marketing e formação de jovens. No Burkina Faso, **foram realizadas actividades de formação para jovens e técnicos municipais** no domínio do acompanhamento da criação de empresas, e foram finalizados dois planos de intervenção para **reforçar os serviços municipais de emprego/empreendedorismo juvenil**.

O **apoio escolar** continuou em 2020 em Burkina Faso, Senegal e Tanzânia, permitindo que as crianças e os adolescentes continuassem os seus estudos. No Mali, foram construídas 3 salas de aula e latrinas numa escola em Gao, assegurando que as crianças mais pequenas possam frequentar a escola. Na Tanzânia, continua a ser dado apoio à cantina escolar e ao albergue "J. Nyerere".

Na Itália, o trabalho do **balcão de informação** tem continuado a **melhorar as condições habitacionais, laborais e sociais das famílias em dificuldades**, bem como a oferecer **apoio psicológico** e discussão sobre questões **parentais** às mães em situações de fragilidade. Na área de Saluzzo, a LVIA contribuiu para a melhoria das condições de habitação dos **trabalhadores sazonais**, bem como para a sua inclusão social e laboral. A fim de **combater a pobreza educativa e a exclusão social**, o apoio ao estudo continuou através do reforço da equipa de educadores para melhorar as relações escola-família e a aprendizagem escolar, e a implementação de eventos de animação comunitária.



PROJECTO MIGRA - MIGRAÇÃO, EMPREGO, JUVENTUDE, RESILIÊNCIA, AUTO-EMPRESA.

O projecto MIGRA, um projecto financiado pela AICS, liderado pela LVIA juntamente com CISV e COSPE, tem como objectivo acompanhar, orientar e apoiar a reintegração dos migrantes que regressam, tanto económica como psico-socialmente, no Senegal, Guiné e Guiné-Bissau. Mambaye Diop falou da sua experiência migratória num dos muitos eventos de sensibilização dos jovens.

“Fui para Itália em '98, tinha 29 anos de idade. Os primeiros seis meses foram os mais difíceis porque tive que trabalhar como vendedor ambulante, como muitos outros, para pagar as minhas despesas diárias. Quando aprendi melhor o italiano, tive outras experiências de trabalho e tornei-me um mediador intercultural. Após 14 anos no estrangeiro, o desejo de regressar ao meu País de origem foi forte, por isso parti para o Senegal com a minha esposa Francesca e o meu filho. O regresso não foi fácil: tive que lidar com o conflito com a sociedade e com os mal-entendidos com a minha família e todos aqueles que não podiam aceitar que eu tinha mudado. Foi necessária muita força de vontade, mas com o tempo encontrei o meu lugar. Os jovens com quem falo - muitas vezes também licenciados, mas desempregados - já sabem tudo sobre os riscos da viagem; o que eles não sabem é que a vida na Europa não é o que eles esperam e eu falo-lhes disso partilhando a minha experiência como mediador intercultural com os migrantes que conheci na Itália. Por isso, tento fazer a minha parte.”

Mambaye Diop

## LVIA EM MOÇAMBIQUE GRAÇAS À CONTRIBUIÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA



Alberto Maretti©

Em 30 de Junho de 2021 foi concluído *"Nossos bairros: Projeto pela salvaguarda do meio, o acesso a água potável e a promoção do desenvolvimento socioeconómico no Município de Boane"*, que a LVIA implementou por 30 meses em conjunto com o Município de Boane (Parceiro Principal) e a Associação Moçambicana, RISC (Rede de Integração Social) graças ao financiamento da União Europeia (**EuropeAid/155290/DD/ACT/MZ**).

Apesar dos impactos transversais da pandemia de COVID 19, com forte impacto nas actividades previstas com as comunidades, o projeto atingiu amplamente os seus objetivos, trazendo benefícios socioeconómicos aos habitantes e contribuindo para a **promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e tolerante**, ao mesmo tempo que fortaleceu a contribuição que os cidadãos, as organizações locais e as autoridades podem dar ao processo de **desenvolvimento local, boa governação e promoção dos direitos humanos e da democracia**.

A LVIA esteve envolvida neste projeto em várias frentes: por um lado, levando a cabo actividades de apoio técnico para melhorar a estrutura orgânica e as competências do pessoal alocado à gestão de resíduos no Município de Boane. Por outro lado, envolvendo ao longo do ciclo projetual, as micro empresas, associações e cooperativas, que operam no sector da protecção do ambiente, favorecendo a atribuição a terceiros e, em particular, aos grupos de base local, com enfoque nos catadores, de parte dos serviços municipais relacionados com a recolha de resíduos, capacitando-os enquanto potenciais operadores ambientais, integrando de forma assertiva no processo, mulheres vulneráveis e jovens, pugnando pela promoção da sua inclusão social e acesso a um trabalho digno. Simultaneamente, a LVIA contribuiu para o fortalecimento do acesso à água potável, melhorando a prestação deste serviço básico em termos quantitativos e qualitativos. Por último, a LVIA apoiou a implementação de ações de sensibilização em mercados e escolas (adaptadas ao contexto pandémico) e encontros de educação ambiental, jornadas de limpeza e palestras com as comunidades, com o objetivo de sensibilizar os cidadãos para os danos ambientais causados por comportamentos incorretos e, concomitantemente integrando as mensagens chave dos eixos sectoriais do projecto, possibilitando a mudança transformadora. Assegurando a ligação entre o aumento da literacia e o conhecimento técnico dos grupos alvo, promovendo o activismo dos jovens e das mulheres e novos caminhos para a defesa da protecção ambiental, abrindo ao mesmo tempo espaço para a compreensão dos resíduos como um recurso, mas consciencializando para a importância da sua redução.

Os beneficiários finais do projeto foram **102.837 pessoas**, a população total do Município.

### SETOR DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Em 2014 a área urbana de Boane foi elevada à categoria de Município, enfrentando vários desafios pelo facto de cobrir uma área muito extensa, de incorporar áreas urbanas e rurais, de ter assistido a um crescimento demográfico muito elevado nos últimos anos e de ser um Município "jovem" para a adaptação da estrutura e aperfeiçoamento das ferramentas para o concretizar das novas competências. A maior dificuldade foi conseguir aproximar os serviços públicos básicos da população, sobretudo o **abastecimento da água** e a **gestão dos resíduos sólidos urbanos**, considerando a desproporção na prestação dos serviços básicos entre o centro da cidade e os setores periféricos e rurais. O projeto, graças à assistência técnica de LVIA e a uma colaboração estabelecida entre os Parceiros, procurou responder às necessidades mais imediatas dos cidadãos e desenvolver estratégias inclusivas para o desenvolvimento económico e social e a boa governança.

A iniciativa trabalhou na revisão da estrutura operacional da área do ambiente no Município, de forma a torná-la mais eficiente, efetiva e funcional através da formação de técnicos e operacionais: cerca de 10 técnicos municipais, de diferentes departamentos que concorrem para o referido sector, foram beneficiados por circuitos formativos realizados ao longo do projeto. Graças à assessoria de especialistas, e a um processo de ampla audição e contributos das partes interessadas, foi posteriormente, elaborado, partilhado e aprovado 1 Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos (GRSU) do Município, acompanhado por 1 Plano Operacional elaborado conjuntamente com a Vereação de Salubridade do Município: ambos abrem espaço a uma melhor gestão do serviço, em termos quantitativos e qualitativos,

considerando que crivaram o cunho científico em actividades outrora concretizadas com recurso ao conhecimento empírico. Rotas, horários e monitoria estarão doravante assentes nos princípios emanados pelos referidos planos, aprovados quer em sede de Assembleia Municipal quer em sessão do Conselho Municipal. A consultoria conduziu também à definição dos meios necessários para garantir um melhor serviço de recolha e armazenamento de resíduos (1 camião porta contentores), que foi adquirido graças ao contributo financeiro da **União Europeia**.

Ao longo do ciclo foi igualmente concretizado um labor de capacitação com 40 operadores informais, entre catadores, antigos varredores, jovens e mulheres, identificados e capacitados para serem envolvidos pelo Município na criação de serviços de utilidade pública, no domínio da conservação e protecção do ambiente, com particular atenção para a inclusão social e laboral dos mais vulneráveis (jovens e mulheres). A iniciativa envolveu também o setor privado (associações, microempresas e cooperativas) de forma a chegar à terceirização de parte do serviço de proteção ambiental no final do projeto. O projecto favoreceu a celebração de 1 contrato-piloto com a Associação Ukula, para a prestação de serviços a nível municipal na área da conservação e protecção do ambiente.

Finalmente, foram privilegiados mecanismos e oportunidades de participação da sociedade civil na gestão ambiental: foi iniciado um processo de auscultação pública para a futura criação um Observatório Municipal sobre temas relacionados a proteção, envolvimento de atores públicos e privados e organizações da sociedade civil. As atividades de consciencialização pública em massa sobre questões ambientais também foram particularmente constrangidas devido à Covid19, mas os Parceiros compensaram com a disseminação em micro grupos de informação nos bairros, bem como a implementação de campanhas e palestras cirúrgicas.



Alberto Maretti©

## SETOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA



Alberto Maretti©

Em 2018, no Município de Boane, 15% da população dependia de fontes de água inseguras; em particular a área ao norte, com a maior taxa de crescimento populacional, tinha a maior necessidade de acesso à água. Graças ao esforço do Município de Boane, no mesmo ano foi realizada a ampliação dum pequeno sistema de abastecimento de água que utilizava como nascente os poços localizados em Tinhalene, distribuindo a água para os moradores das áreas vizinhas por meio de fontes públicas. Este sistema todavia não cobria o bairro Filipe Samuel Magaia (3.500 habitantes), localizado mais para o interior: a população vivia uma situação muito crítica, pois a única fonte de abastecimento de água era o rio Umbeluzi, a uma distância de 4km.

Graças ao contributo da União Europeia, foram realizadas infra-estruturas que permitiram o alargamento e distribuição de água potável ao Bairro de Filipe Samuel Magaia. No bairro existe também uma escola de ensino primário, que atualmente acolhe 437 alunos dos 6 aos 14 anos (e 11 professores, funcionários administrativos e auxiliares), e uma creche, que recebe 30 crianças dos 3 aos 5 anos. O sistema de abastecimento de água capta a água através de um furo construído para o efeito em Tinhalene e bombeia-a para o bairro Filipe Samuel Magaia. O sistema de extensão e distribuição, assente em tecnologia solar, é suportado por 1 tanque de Apoio, 1 Bomba de pressão, 12 Painéis, 1 tanque de armazenamento de 40m<sup>3</sup>, 1 torre de 6m de altura, 2 tanques de 10m<sup>3</sup> e 3 fontanários públicos estrategicamente posicionados, que podem atender até 500 pessoas cada.

Tendo em conta a elevada dispersão da população no bairro de Felipe Samuel Magaia (cerca de 152 habitantes / km<sup>2</sup>), e que 500 metros são considerados a distância máxima de cobertura de um fontanário, a LVIA estimou que o número de utilizadores que o utilizará será de cerca de 1.000 pessoas cada; a planta foi dimensionada levando em consideração uma futura expansão, para poder aproximar o serviço de distribuição de toda a população do bairro.

## IANDA GUINÉ!



Sylvain Le Roux©

**Ianda Guiné!** é um Programa da **União Europeia** para e com a população da Guiné-Bissau. O **Ianda Guiné!** constitui uma intervenção ampla e ambiciosa que cobre diferentes sectores de desenvolvimento, com o objetivo geral de fortalecer a resiliência das populações através da melhoria da segurança alimentar e nutricional e do aumento das oportunidades socioeconómicas para o povo da Guiné-Bissau. Um conjunto de oito Ações complementares, coerentes e harmoniosas que pretendem promover soluções para problemas sociais e novas oportunidades económicas. Oito ações, um mesmo caminho:

- **Ianda Guiné! Arrus** (fileira do arroz de mangal) e **Ianda Guiné! Arrus – Componente Engenharia Rural** (Infraestruturas rodoviárias nas bolanhas)
- **Ianda Guiné! Djuntu** (coletivos de cidadãos organizados)
- **Ianda Guiné! Estradas** (pistas rurais)
- **Ianda Guiné! Galinhas** (fileira avícola)
- **Ianda Guiné! Hortas** (fileira hortícola)
- **Ianda Guiné! Kume dritu** (segurança alimentar e nutrição)
- **Ianda Guiné! Lus ku iagu** (serviços de energia, água e saneamento)
- **Ianda Guiné! Saúdi** (saúde).

O programa iniciou no ano 2019 e tem uma duração prevista de 5 anos, alargando-se no mínimo até finais do ano 2023.



Josualdo Semedo©

### IANDA GUINÉ! ARRUS

O cultivo de arroz de mangal está enraizado na cultura de muitos povos da Guiné-Bissau. Apesar das novas ameaças e das mudanças adversas, das marés e da seca, o desenvolvimento da sua produção, transformação e comercialização ainda constitui uma imensa oportunidade para os agricultores.

Através de práticas adaptadas, sustentáveis e dignas, **Ianda Guiné! Arrus** ajuda os agricultores e as suas comunidades a lidarem com os problemas e a adaptarem-se às mudanças, assegurando alimentação e recursos económicos para as suas famílias.

#### Objetivos e resultados esperados

A Ação **Ianda Guiné! Arrus** contribui para **garantir o aumento dos rendimentos e a redução da insegurança alimentar dos produtores da fileira do arroz de mangal, através da dinamização da fileira do arroz de mangal nas áreas de intervenção, com enfoque no aumento sustentável da produção.**

Para tal, **Ianda Guiné! Arrus** visa a **modernização das bolanhas** de água salgada, onde pretende, principalmente, reabilitar e equipar as bolanhas, através da construção de diques para evitar a intrusão de água do mar; executar obras de regulação da água e canais para facilitar a evacuação das águas (doce e salgada); capacitar os produtores nas técnicas de gestão da água na parcela; **recuperar e proteger o mangal**, por meio da promoção da reflorestação, sensibilização e realização de atividades que contribuam com a proteção do ecossistema do meio através da gestão comunitária.

**Ianda Guiné! Arrus** pretende ainda **aumentar a produtividade** das bolanhas, reforçando capacidades para facilitar o **acesso às variedades e sementes de qualidade**; difundir técnicas culturais adaptadas às alterações climáticas; bem como promover **atividades de diversificação produtiva** como a salicultura solar, apicultura e fruticultura junto à bolanha.

<sup>1</sup> Bolanha: nome local do campo de cultivo de arroz



Miguel Lecoq©

Melhorar a **transformação e conservação do arroz**; aumentar a **comercialização e acesso aos mercados**; promover mecanismos interprofissionais nas fileiras; tudo isso, através da **especialização da fileira do arroz do mangal**, também são aspectos que estão a ser trabalhados pela Ação.

Geograficamente a ação situa-se nas principais regiões costeiras onde prevalecem os ecossistemas de mangal, nomeadamente na Região de Oio, Tombali, Bissau, Cacheu e Bafatá.



Federica Manni©

#### Os principais desafios do *Ianda Guiné! Arrus* são:

- 5.200 hectares de superfície de bolanhas modernizadas;
- cerca de 6.000 produtores apoiados;
- 1.000 hectares de superfície de mangal protegidos;
- cerca de 800 produtores envolvidos na diversificação produtiva;
- aproximadamente 6.000 produtores apoiados;
- 150 toneladas de sementes adaptadas as condições climáticas locais distribuídas aos produtores;
- aproximadamente 7 novos negócios ou serviços profissionais da fileira de arroz promovidos.

A implementação da Ação é assegurada por um Consórcio de organizações locais e Internacionais liderado pela LVIA e tem como parceiros as organizações nacionais AD e RESSAN-GB, a Associação francesa UNIVERS-SEL, e inclui o Ministério de Agricultura, através da Direção Geral de Desenvolvimento e Engenharia Rural.

### **AÇÃO IANDA GUINÉ! ARRUS** **Componente Engenharia Rural**

No seio da *Ação Ianda Guiné! Arrus* inclui-se igualmente a **Componente Engenharia Rural**, executada exclusivamente pela LVIA e a Direção Geral de Desenvolvimento e Engenharia Rural. Trata-se de um projeto que tem por objetivo **facilitar o escoamento da produção agrícola e melhorar o acesso a serviços sociais básicos para as populações na bacia de Encheia, na região de Oio, através de infraestruturas rodoviárias** duráveis nas bacias de N'guan e M'bam. Assim, a realização de infraestruturas rodoviárias nas bolanhas como as pistas rurais e espaços para a debulha do arroz têm dois níveis de atuação em termos de objetivos: hidro-agrícola e social. O primeiro nível visa: **garantir o acesso às bolanhas** com veículos durante todo o ano, consequentemente facilitando o ciclo de produção do arroz e reduzindo em parte a perda pós-colheita; assim como criar um sistema de gestão da água a nível de bacia porque as infraestruturas são também obras hidráulicas. O segundo nível visa: **facilitar a ligação entre as vilas**, favorecendo o acesso aos serviços básicos de saúde, escola, entre outros.

#### Com os dois níveis de intervenção prevê-se:

- Apoiar cerca de 7.165 produtores de arroz;
- construir aproximadamente 13 km de pistas rurais;
- adequação de 4 espaços para a debulha de arroz.



Esther Samper©

## OS NOSSOS NÚMEROS

### RENDIMENTO

**€ 9.389.372**

PROJECTOS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO	€	7.727.616
PROJECTOS E ACTIVIDADES NA ITÁLIA	€	330.118
ITÁLIA: PROJECTO DE EMERGÊNCIA CONTRA INUNDAÇÕES	€	876.200
COMUNICAÇÃO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	€	442.214
TAXAS DE APOIO GERAL	€	13.224

### FONTES DE FINANCIAMENTO

• União Europeia:	€	4.283.565	48,3%
• AICS – Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento	€	1.033.018	11,6%
• Administrações Públicas italianas	€	90.518	1%
• Nações Unidas	€	84.848	1%
• Administrações públicas estrangeiras	€	293.764	3,3%
• Organismos privados	€	3.091.627	34,8%
<b>TOTAL</b>	<b>€</b>	<b>8.877.341</b>	

### INVESTIMENTOS POR SECTOR DE INTERVENÇÃO

● ÁGUA E HIGIENE	10,6	%
● DESENVOLVIMENTO AGRO-PASTORAL	31,9	%
● ENERGIA E AMBIENTE	6,6	%
● INCLUSÃO SOCIAL	10,4	%
● LUTA CONTRA A SUBNUTRIÇÃO	5,5	%
● EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL	3,1	%
● ACÇÃO HUMANITÁRIA	31,9	%

### DESPESAS

**€ 9.372.362**

PROJECTOS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO	€	7.870.445
PROJECTOS E ACTIVIDADES NA ITÁLIA	€	365.471
ITÁLIA: PROJECTO DE EMERGÊNCIA CONTRA INUNDAÇÕES	€	876.200
COMUNICAÇÃO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	€	135.280
TAXAS DE APOIO GERAL	€	124.966

### INVESTIMENTOS POR PAÍS

● BURKINA FASO	€	1.991.062,09
● BURUNDI	€	573.940,43
● ETIÓPIA	€	1.206.850,15
● GUINÉ BISSAU	€	1.395.382,78
● GUINÉ	€	320.404,13
● QUÉNIA	€	277.998,28
● MALI	€	815.032,92
● MOÇAMBIQUE	€	248.039,58
● SENEGAL	€	325.044,13
● TANZÂNIA	€	415.005,64
● ITÁLIA	€	1.241.671,61
<b>TOTAL</b>	<b>€</b>	<b>8.810.431,74</b>

### BENEFICIÁRIOS DIRECTOS

● BURKINA FASO	209.567
● BURUNDI	21.141
● ETHIOPIA	63.700
● GUINÉ BISSAU	17.261
● GUINÉ	8.272
● QUÉNIA	88.444
● MALI	26.467
● MOÇAMBIQUE	119.126
● SENEGAL	411
● TANZÂNIA	6.519
● ITÁLIA	131.794
<b>TOTAL</b>	<b>692.702</b>

*Pessoal editorial:* Sandro Bobba, Roberta Ghigo, Mattia Magra, Monica Macciotta, Silvana Merlo, Italo Rizzi

*Contribuintes:* Giovanni Armando, Cristina Baudino, Giorgia Beccaria, Enrico M. Beraudo, Andrea Bessone, Streng Cerise, Lia Curcio, Federico De Lotto, Nicoletta Gorgerino, Ester Graziano, Francesco Miacola, Cecilia Pampararo, Giulia Puppin, Maurizia Sandrini, os representantes dos Países.

*Tradução portuguesa:* Benedetta Viale, Nuno Oliveira

*Propriedade de:* LVIA • Associazione Internazionale Volontari Laici  
Via Mons. D. Peano, 8/b • 12100 Cuneo • tel. +39 0171.696975 • [lvia@lvia.it](mailto:lvia@lvia.it) • [www.lvia.it](http://www.lvia.it) • CCP 14343123

*Gráficos:* zazi • Torino

Registraç o ao Tribunal de Cuneo n. 245, 8/10/1970 • ROC: 33218



*No futuro, não conseguiremos ultrapassar a actual pandemia sem uma acção global, oportuna e simultânea em todo o planeta. Este é o desafio que nos espera num futuro próximo, comprometendo-nos a fazer ainda melhor o que fizemos bem até hoje*

**Alessandro Bobba, Presidente da LVIA**



**LVIA • Sede central**  
Via Mons. D. Peano, 8b  
12100 Cuneo  
tel. +39 0171.696975  
[lvia@lvia.it](mailto:lvia@lvia.it)

**LVIA • Sucursal**  
Via Borgosesia, 30  
10145 Torino  
tel. +39 011.7412507  
fax +39 011.745261  
[italia@lvia.it](mailto:italia@lvia.it)

[www.lvia.it](http://www.lvia.it)

**LVIA Burkina Faso**  
Rue Luilí Pendé n° 256  
01 BP 783 Ouagadougou 01  
tel. +226.25363804  
[burkinafaso@lvia.it](mailto:burkinafaso@lvia.it)  
*Outro escritório:*  
Koudougou  
Gorom-Gorom  
Ziniaré

**LVIA Burundi**  
Avenue Muyinga n° 17  
Rohero 1  
B.P. 198  
Bujumbura  
tel. +257.62697808  
tel. +257.22242124  
[coordinationburundi@lvia.it](mailto:coordinationburundi@lvia.it)

**LVIA Etiópia**  
P.O. Box 102346  
Sub City Yeka • Woreda 08  
Kebele 13/14  
House number 0905  
Addis Abeba  
tel. +251(0)116622183  
[etiopia@lvia.it](mailto:etiopia@lvia.it)  
*Outro escritório:*  
Oromia Region,  
Arsi Zone, Assela,  
Kebele 6, n. 225

**LVIA Guiné Bissau**  
Avenida Pansau na Isna  
Casa N° 1423  
Bairro Santa Luzia  
C.P. 585 Bissau  
tel. +245.955949714  
[lviagb@gmail.com](mailto:lviagb@gmail.com)  
[admgb.lvia@gmail.com](mailto:admgb.lvia@gmail.com)  
*Outro escritório:*  
Avenida F. Mendes  
x Avenida D. Ramos  
Bissau  
Bairro di St. Luzia  
Bissorã

**LVIA Guiné**  
Immeuble Résidence  
Micheline - Bloc C  
6ème étage - apt 365  
Commune de Dixinn  
Quartier de Cameroun  
Corniche Nord • Conakry  
tel. +224.624774725  
[guineaconakry@lvia.it](mailto:guineaconakry@lvia.it)

**LVIA Quénia**  
P.O. Box 1684 • 60200 Meru  
tel. +254 (0)757129872  
[kenya@lvia.it](mailto:kenya@lvia.it)  
*Outro escritório:*  
c/o Diocese of Isiolo

**LVIA Mali**  
Quartier Château Secteur 4  
Roue 446 Porte 49 • Gao  
tel. +223.21820496  
[gao@lvia.it](mailto:gao@lvia.it)  
*Outro escritório:*  
Quartier ACI SOTUBA  
Bamako  
[mali@lvia.it](mailto:mali@lvia.it)

**LVIA Moçambique**  
c/o Caritas Moçambique  
Rua da Resistencia 1175  
Maputo  
tel. +258.21419933  
tel. +258.822812660  
fax +258.21419578  
[mozambico@lvia.it](mailto:mozambico@lvia.it)

**LVIA Senegal**  
R.te de Khombole  
B.P. 262 A • Thiès  
tel. e fax +221.339511611  
[senegal@lvia.it](mailto:senegal@lvia.it)

**LVIA Tanzânia**  
P.O. Box 160  
KNG/MNY-SH/135  
Kongwa (Dodoma)  
tel. +255(0)756525770  
[tanzania@lvia.it](mailto:tanzania@lvia.it)